



## UMA REFLEXÃO SOBRE O RACISMO LOCAL E A RELEVÂNCIA DO RECONHECIMENTO COMUNITÁRIO NA E PARA COMUNIDADE PESQUEIRA DE ARRAIAL DO CABO/RJ

**Manuela Chagas manhães, Júlio Ramos Esteves**

Esse presente artigo trata da relação entre a justiça e as comunidades tradicionais na busca pelo reconhecimento social. Para entendermos tal relação temos como ponto de partida os pressupostos teóricos como identidade cultural, reconhecimento social comunitário. Dessa forma, o nosso objeto de estudo é a comunidade pesqueira de Arraial do Cabo, problematizando a concepção de justiça e a importância do sentimento de pertencimento, para que haja relações mútuas tanto na comunidade como exogenamente para com a sociedade. Entretanto, nosso questionamento se volta para a realidade social, na qual encontramos a injustiça e os conflitos sociais, além do racismo local, fator definidor das rinchas entre as praias e as diferentes comunidades pesqueiras artesanais de Arraial do Cabo. Tal fato dificulta para além do fortalecimento do sentimento de pertencimento, o reconhecimento social na dimensão comunitária, provocando endogenamente, situações de desrespeito social. Desse modo, tais conflitos são perceptíveis dentro da própria comunidade, que ao longo de sua historicidade formou o racismo local, definindo os sujeitos sociais a partir da etnia, pela cor da pele em determinadas praias. Isso provocou a segregação na comunidade, o que dificulta a luta pelo movimento societário (HONNETH:2009). Por conseguinte, é fundamental contextualizarmos a constituição desta comunidade de pesca artesanal. Desse modo, analisamos seu contexto histórico, e consideramos como um dos fatos que propiciaram a formação do racismo local, a questão, desta comunidade ser filha do isolamento social e geográfico, e que por meio da formação social cultural portuguesa, a qual é parte muito forte de sua constituição.

Palavras Chave: comunidade pesqueira tradicional, racismo local, cultura

Instituição de fomento: UENF